

mac

Governo do Paraná
Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura
Superintendência-Geral da Cultura
Museu de Arte Contemporânea do Paraná

dulce osinski
verdeazul
curadoria benedito costa neto



O Museu de Arte Contemporânea do Paraná tem a honra de apresentar a exposição “verdeazul”, de Dulce Osinski. A proposta de realizar esta exposição vem de longa data, suscitando um contínuo diálogo entre a artista e a instituição. Em 2013, Dulce Osinski doou para a coleção do museu um grande conjunto de suas obras, que hoje somam mais de cinquenta peças em acervo.

Sua relação com o MAC Paraná se iniciou na década de 1980. Dulce participou de sete edições do Salão Paranaense, sendo premiada em 1990 (47ª edição), ano em que realizou sua primeira individual no MAC, intitulada “Retratos de família”, uma exposição que marca a trajetória da artista. Sua atividade como docente também a aproximou do MAC: temos em nossos registros a realização de diversas oficinas e eventos com a participação da artista e de seus alunos.

Assim, desse diálogo extenso com a instituição e com o curador Benedito Costa Neto, nasceu esta exposição, que abrange a produção mais recente da artista, entre pinturas, gravuras e aquarelas produzidas entre 2008 e 2021. Esta exposição é acompanhada de uma segunda, realizada na Sala Adalice Araújo, onde o público pode conhecer as obras de Dulce Osinski que fazem parte da coleção do MAC Paraná.

Ana Rocha

Diretora do MAC Paraná





między niebieskim a zielonym (entre o azul e o verde)

A humanidade demorou séculos para ver o mundo de cima. Houve, claro, pirâmides, templos, montanhas. Mas muito, muito depois, balões, aviões e, mais tarde ainda, satélites e máquinas que podiam registrar com precisão detalhes antes imperceptíveis.

Talvez tenhamos sonhado com o olhar das aves, a altura do seu vôo e a precisão do seu ataque. E hoje podemos ver os rios serpenteando como áspides, as montanhas como doces decorados e as florestas como tapetes inconstantes. Ver o mundo de cima nos dá sensação de sermos deuses. Nossos mapas carregam o desejo do domínio dos espaços.

E o contrário ocorreu: podemos cada vez mais ver o pequeno, o ínfimo, visitar aquilo que o olho não vê.

Outra certeza que nos tira o sono é não sermos esse anjo ao lado.

O Anjo, atirado de costas, pela rebeldia, estende seu olhar do futuro para o passado e nós fazemos o inverso, nessa ironia ou incógnita entre uma sombra e outra a que chamamos vida.

Maravilhada, curiosa ou encantada por essas questões, Dulce Osinski nos apresenta essa paisagem em azul e verde, a partir do olhar desse anjo, a partir do alto e a partir do pequeno. Temos aqui, então, a ampulheta, a luneta e a lupa.

Das séries anteriores sobre objetos (gaiolas, brinquedos infantis), Osinski segue agora para uma investigação sobre uma das grandes utopias da modernidade: a própria natureza. Ela redescobre azuis e verdes, em diferentes técnicas. Como esse anjo da História, flutua por rios e mares, florestas e jardins, sobre vazios plenos de coisas e detalhes que por vezes não paramos para apreciar. Há aí, também, uma memória afetiva, a de atravessar mares e descobrir novos portos.

Artista com algumas décadas de produção, apresenta aqui sua incansável busca por perscrutar memória, tempo, objeto, o deserto. Mas se trata do deserto a ser enfrentado, repleto de mistérios e possibilidades. O deserto que nos atira para nós mesmos e o Outro.

Benedito Costa Neto

Curadoria





DULCE OSINSKI

Dulce Osinski nasceu em Irati, PR, em 1962. É formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, com Pós-Graduação na Academia de Belas Artes de Cracóvia, Polônia, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, onde atua como docente. Realizou diversas exposições individuais e coletivas em museus e centros culturais no país e no exterior, destacando-se as realizadas na Bolívia, Estados Unidos, Alemanha, Polônia, Japão, Portugal, Uruguai, Suécia, França e Eslovênia. Dentre os principais prêmios conquistados, destacam-se os da VIII Mostra do Desenho Brasileiro, 47º Salão Paranaense, X Mostra da Gravura - Cidade de Curitiba, e 1ª Bienal Nacional de Gravuras de São José dos Campos. Possui obras em acervos de museus e instituições no Brasil e exterior, como a Australian National Gallery de Camberra, Austrália, o Museu de Majdanek, na Polônia, o Museu Oscar Niemeyer e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, ambos em Curitiba.



SALA
ROOM
09

PERÍODO EXPOSITIVO
EXHIBITION PERIOD
ATÉ 01 AGO 2021
UNTIL 01 AUG 2021

mac.pr.gov.br



macparana



mac_parana

Carlos Massa Ratinho Júnior

Governador do Paraná

Governor of Paraná State

João Evaristo Debiasi

Secretário de Estado da Comunicação Social e da Cultura

State Secretary of Communication and Culture

Luciana Casagrande Pereira

Superintendente-geral da Cultura

General Superintendent of Culture

Inês Kiyomi Koguissi Morikawa

Coordenadora do Sistema Estadual de Museus

Coordinator of the Museums State System

Ana Rocha

Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná

General Director Museum of Contemporary Art of Paraná

Dani Brito

Coordenação de Comunicação

Press Communication

Rita Solieri Brandt

Coordenação de Design

Graphic Design Coordinator

O **MAC-PR** está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ

Rua Marechal Hermes,999 | Centro Cívico, Curitiba/PR | 41 3323-5328

VISITAÇÃO

Terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas.

Entrada gratuita toda quarta-feira.

Nos demais dias, R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada)

APOIO



Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO



MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

